

# Comentários Seminário China

Fernando de Holanda Barbosa Filho

IBRE – FGV



- Política Social na China corresponde a política econômica, enquanto no Brasil ganhou importância no governo Lula, mas parece complementar a política macro.
- A política social na China está marcada pelo baixos salários (estão aumentando?) e benefícios.
- 5 seguros (garantias): alimentação, vestimenta, moradia, saúde e enterro.
- Programa de seguridade mínima. A ampliação dos benefícios sociais está sendo acompanhada de redução orçamentária, o que se traduz em benefícios mais baixos.
- A ampliação dos benefícios (rural e ampliação dos sistema de saúde público) parecem movimento similar ao do Brasil na constituições de 1988.
- No entanto, a desigualdade está aumentando na China (queda no Brasil).
- A China ainda vive a migração rural-urbano que no Brasil está bastante avançada.
- A constituição de 1988 gerou custos elevados.
- Dentre os desafios da China, a migração no Brasil gerou problemas sociais e elevados custos dos programas sociais.



- Loas, RMV e aposentadoria rural.
- Bolsa família é um programa social com condicionantes.
- O cadastro único é um dos motivos do sucesso do programa pois o BF “acha” os pobres.
- O BF não está vinculado ao mínimo. Custa somente 0,5% do PIB e beneficia mais de 13 milhões de famílias.
- A assistência social na China reduziu a pobreza de forma substancial e os programas são baratos.
- A sobreposição de benefícios poderia ser resolvida com medida parecida com o cadastro único associada a unificação dos benefícios sociais.
- Impor condicionalidades com a manutenção dos filhos na escola é importante para acumulação de H pelos filhos, podendo quebrar a cadeia de pobreza.
- Benefício é baixo mas resultados positivos.

# Reforma no Sistema de Aposentadoria

- Sistema Chinês difere aposentadoria rural da urbana (como foi no Brasil pré constituição de 1988).
- O sistema é misto com uma parte financiada por sistema de repartição com benefício vinculado aos anos de contribuição e a maior parte relacionada com um sistema de contas individuais.
- A idade de homes e mulheres é inferior a do Brasil (China - H:60 e M: 55\60)
- Após 2009, contribuição mínima de 15 anos na China. Após 67 anos não há limitação no Brasil.
- Os valores dos benefícios são baixos e dependem da região.
- No Brasil, o benefício é mais elevado sendo mais elevado no sistema público que é deficitário e com os salários mais elevados.
- O sistema é unificado com a aposentadoria de servidores públicos sendo regional.
- Principais problemas do sistema chinês relacionado com baixa cobertura, baixos benefícios e custos potencialmente elevados.



- A classe média chinesa ganhou força após as reformas de 1978.
- No Brasil a classe média que cresceu a partir da década de trinta sofre bastante a partir da década de oitenta.
- A classe média chinesa não é fruto da industrialização.
- A abertura econômica permite a ascensão da classe média na China.
- OS anos de escolaridade parecem ter baixo retorno na China em relação ao Brasil.
- Com a parada do crescimento econômico brasileiro na década de oitenta, a classe média no Brasil perde dinâmica. Essa foi a que pagou a maior parte dos custos do fim da inflação. Ocorre elevação da desigualdade até meados da década de noventa quando desigualdade passa a cair. Na China desigualdade passa a aumentar.
- A mobilidade social na China é restrita por condicionantes “históricos”.
- O governo de ambos os países são ruins em distribuir a renda melhor com impostos e transferências.
- O BR já está na armadilha da renda média e China deve procurar não cair nela.